

A B C do CARNAVAL



Autor **RODOLFO COELHO CAVALCANTE**

Rua Maciel de Baixo, 55 (Loja) — Salvador — Bahia

1ª. Edição Fevereiro de 1948

Cr. \$1,00

ABC do Carnaval

A

Agora vou descrever
O carnaval de verdade
Mulheres quasi despidas
Pelas ruas da cidade
Com o corpo se remexendo
O V 8 aparecendo
As vezes mais da metade

B

Blocos carnavalescos
Com seu toque renitente
Homem de beijo pintado
Todo mole sorridente
Quem ve-lo pode jurar
Que é o tal de Valdemar
Pelo " seu " gesto indecente.

C

Cae marido na fuzarca
Cae as filhas, cae mulher
Todos eles mascarados
So voltam quando bem quer
Quando é na Quarta-feira
So se ver a bagaceira
Fa e disto quem quizer

D

Domingo de Carnaval
E' o começo da folia
Fôra o GRITO que passou-se
Antes da vespera do dia
Fôra tambem o ensaio
Que foi tambem "escangaio"
Consequencia da orgia

E

Este ano meus leitores
Foi um ótimo carnaval
Para as moças sacudidas
Que gostam do "bacanal"
Não precisaram de luz
No passo do avestruz
Comeram a fruta do mal

F

Fiquem os filhos sem comer
Fique sem roupa a mulher
Fique a casa sem pagar
Haja lá o que houver
Mas não fica sem brincar
P'ode tudo se danar
Diz um assim como quer

G

Grita um: "tem boi na linha
Catarina vai no trem"
Grita outro: "anda mimoso!"
E naquela chem-em-em
A poeira se levanta
E' tanta miseria tanta
Não se respeita ninguém

H

Hora se toca um apito
Num prolongado sem fim
Ronca a cuica e o ganzá!
Começa dizer assim.
"Chique-chique-têco-têco
"Tique-tique-têco-têco
Nisto bate o tamborim

I

"Importa que a mula manque
Eu só quero é rosetar"
"E' com esse que eu vou"
Começam se requebrar
Um se torce feito cobra
Outro faz uma manobra
Parecendo um "Valdemar"

J

Jogando perna com braço
A moça vai requebrando
O rapaz de juto dela
Começa lhe beliscando
Ela peita para ele
Se joga nos braços dele
Que só bezerro mamando

K

Kanguru' aquele passo
Mais querido em carnaval
Nele a vai pobre moça
Na terça-feira alinál
O pobre pae de familia
Termina perdendo a filha
Pode crer: é batatal!

L

Lembro-me de um certo caso
Um sujeito e a MASCARADA
Beberam tanto que foram
A' uma" casa suspeitada"
Quando descobriram o rosto
Ele ai perdeu o gosto
Vendo a esposa descarada

M

Mesmo caso deu-se lá
No Recife, meu leitor
O pae com a propria filha
Oh! que cena de horror!
Ele quasi que morria
Ela tambem não podia
Ocultar o seu pudor

N

No Distrito Federal
Mesmo caso aconteceu
Uma mulher viu o filho
Com mascara não conheceu
O resultado da "conta"
Ela ficou tonta
No mesmo instante morreu

O

O folião não respeita
Nem propria mulher casada
Pois ele dentro do blóco
Topa lá qualquer parada
Com UCA tudo se arrisca
Vê uma, passa e belisca,
Vê outra dá-lhe uma "pejada"

P

Para saber o motivo
O Carnaval que merece
Procure ver a estatística
Como o mundanismo cresce
A horrenda gafeira
De tanta "mulher solteira"
Que só na vida padece

Q

Quantos casos nestes dias
Horribéis, não são passados?
Crimes, acidentes, ficam
Na policia registrados
Quantos doentes não ficam?
Quantos não se sacrificam
Pra viver descontrolados?!

R

Rua abaixo rua acima
Vão marchando os cordões
São blocos e batucadas
São grupos de foliões
Quantas almas decaídas
Quantas mulheres perdidas!
Quantos mares de ilusões!

S

Saltaem, gritam, cantam e sambam
Pulam, riem, sapatejam
Uns se brincam direitinhos
Outros desencabecejam
P'obresinhas raparigas
Para torua-las mendigas ..
Pois quando almoçam; não ceiam

T

Tudo isto meus leitores
Podemos concluir
Carnaval é o maior caacço
Ninguem me deixa mentir
A propria Sociedade
Lança a pobre humanidade
Pra com ela succumbir

U

Uma mulher sendo honesta
Uma moça virtuosa
Não vae para o carnaval
Parecendo uma **ESCANDALOSA**
Mexendo pra cá e pra lá
Cantando vou rosetá
Isto é uma cousa vergonhosa

V

Vejam os que até o nome
É indigno social
Carnaval começa em carne
Carne quer dizer Carnal
Carnal é o mesmo IMPUDICO
Cujos só traz para o publico
O Sem-Pudor, o FATAL

X

Xinga a mulher o marido
Xinga a filha o proprio pae
Se não lhe der fantasia
De qualquer maneira vae
Termina em fim nesta luta
Pobre moça prostitua
Ou a esposa quando cae

Y

Y..digena de hoje eu juro
Que está mais civilizado...

Z

Zela mais seu proprio corpo
Não o deixa intoxicado
Prova mais reputação
Melhor civilização
De um modo regenerado

FIM

2.114
-:- Folhetos novos de -:-

Rodolfo Coelho Cavalcanti



A Volta do Finado

O Martir do Calvario

E a Vida Continua(1º e 2º volume)

O Mundo Chora (em prosa)

Tendo ao Meu Lado Maria

Os Milagres, a Vida e o Sermão
do Padre Antonio

Aceita-se pedidos por correspondencias.

Rua Maciel de Baixo, 55 Loja — SALVADOR—BAHIA

Vende-se Jornaes de Modinhas, Cr. \$30,00 o cento

Agencias principaes:

MARCELINO BITENCOURT

Rua Japaratusba, 737—Aracajú -- Sergipe

JOSÉ ALMEIDA SOBRINHO

Lagarto — Sergipe

Pontos principaes na Bahia dos folhetos de

RODOLFO COELHO CAVALCANTI

AGENCIA GERAL: Maciel de Baixo, 55-Loja Salvador-Bahia

PRAÇA CAIRÚ, 5 CIDADE BAIXA E TERREIRO